



TRANSFORMAÇÕES NO MEIO RURAL FLUMINENSE. UMA ANÁLISE DA RENDA E ESCOLARIDADE MÉDIA DOS RESIDENTES

Ênio da Costa Ferreira, Rafaela Gonçalves da Silva, Vanuza da Silva Pereira Ney

O meio rural do estado do Rio de Janeiro vem passando por transformações desde a década de 1960 e parte da literatura sobre o tema vem denominando essas mudanças como o “Novo Rural Brasileiro”. Esse novo espaço que não se limita apenas a presença de atividades agrícolas, mas também atividades não agrícolas apresenta ainda grande proximidade com os centros urbanos, e isso também ampliou bastante o mercado de trabalho dos residentes rurais. O objetivo do trabalho é aprofundar as questões sobre o desenvolvimento rural fluminense analisando a renda média e escolaridade das pessoas residentes no meio rural fluminense, buscando compará-las segundo as ocupações agrícolas e não agrícolas. Este trabalho utilizou os microdados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD/IBGE) para o ano de 2012. Como resultados o trabalho constatou que conforme aumenta a escolaridade, a renda também aumenta, tanto nas atividades agrícolas, como nas não-agrícolas. O baixo rendimento se confirma também nas atividades não-agrícolas com baixa escolaridade. Isso mostra a dinâmica e a natureza dos tipos de atividades e ocupações que estão sendo geradas no meio rural de caráter não-agrícola, confirmando a tese de que as atividades não-agrícolas, por si só, não podem resolver a pobreza como também a desigualdade de renda no meio rural. Ao analisarmos a renda média por categoria nas ocupações, como era esperada, a renda das atividades não agrícolas é maior que a das atividades agrícolas. No entanto, essa diferença não é tão acentuada. Podemos entender esse resultado de suas maneiras: primeiro, as atividades não-agrícolas por sua natureza requerem profissionais mais qualificados, e no meio rural fluminense, crescem justamente as atividades de baixa qualificação e escolaridade. E, segundo, o mercado de trabalho, cria na agricultura, e também fora dela uma informalidade que é considerada relativamente alta e que contribui para a precariedade dos vínculos.

Palavras-chave: Renda, Escolaridade, Meio rural Fluminense.

Instituição de fomento: PIBIC UFF